

ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS (HIPERDIA) NAS CIDADES DE MARABÁ, REDENÇÃO E SANTARÉM NO ANO DE 2010

Jorge Antonio Aguiar¹; Ádria Natuane Nogueira Fonseca¹; Gilliard Machado¹; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos²

¹Acadêmico de Medicina; ²Doutora em Clínica Médica

jorgeantonioaguiarsousa@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina (tipo I) ou quando o corpo não pode utilizar eficientemente a insulina que produz (tipo II). A hiperglicemia é um efeito comum da DM descontrolada e ao longo do tempo leva a sérios danos à muitos dos sistemas do corpo, especialmente aos nervos e vasos sanguíneos (GUYTON; HALL, 2011). A DM tipo I geralmente se desenvolve na infância e adolescência e os pacientes necessitam de injeções de insulina ao longo da vida para a sobrevivência, enquanto o tipo II geralmente se desenvolve na idade adulta, está relacionado com a obesidade, falta de atividade física e alimentação não saudável, sendo o mais comum (GUYTON; HALL, 2011). Com o objetivo de prevenir o diabetes, ou cuidar dos que possuem essa doença, o Ministério da Saúde está implementando inúmeras estratégias de saúde pública, para prevenir este mal e suas complicações. O HIPERDIA é um sistema informatizado disponibilizado aos estados e municípios, criado pelo Ministério da Saúde para o cadastramento, acompanhamento, garantia de recebimento dos medicamentos prescritos ao público atendido na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde, em especial os diabéticos e hipertensos (BRASIL, 2002; 2006; FERREIRA; FERREIRA, 2009).

Objetivo: Promover a análise do funcionamento do programa de assistência aos pacientes com DM nas cidades de Marabá, Redenção e Santarém, Pará no ano de 2010.

Métodos: O trabalho foi realizado através da análise dos dados sobre DM referentes aos municípios Marabá, Redenção e Santarém, Pará, disponíveis nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o banco de dados do DATASUS. Foram analisadas informações de dados demográficos, epidemiológicos e estatísticos vitais referentes ao ano de 2010. A busca nos sites ocorreu de Maio a julho de 2013. Após a organização dos dados em tabelas, deram-se início às análises e comparações entre os municípios, visando conhecer melhor sobre a distribuição da doença e entender a atuação do HIPERDIA nessas cidades, e ralação do mesmo com a transição demográfica ocorrida nos municípios.

Resultados/Discussão: De acordo com o IBGE, ano 2010, as pirâmides para população residente, por grupo de idade, segundo o sexo, apontaram para as cidades as seguintes prevalências: Marabá (masculino: 20-24 e 0-4 anos; feminino: 20-24 anos), Redenção e Santarém apresentaram mesmo resultado (masculino: 10-14 anos; feminino: 10-14 anos). Na análise comparativa das pirâmides da população residente, por grupo de idade, segundo os município e sexo para as cidades de Marabá, Redenção e Santarém, de acordo com o IBGE, apresentam uma transição demográfica bem estabelecida com um estreitamento na base da pirâmide, já Marabá ainda apresenta a base e corpo largos, demonstrando que ainda não houve uma transição. Dados do DataSUS de 2010 apontaram Redenção com a maior taxa de mortalidade geral. Maiores taxas de mortalidade específica por causa do DM nos três municípios foram observadas na faixa etária de 80 anos ou mais. Redenção e Santarém apresentaram taxa de mortalidade específica relacionada à DM no gênero feminino. Santarém, no entanto, apresentou maior taxa específica (28,85%) e proporcional (7,70%). Redenção apresentou maior número de internações por DM para cada 10.000

habitantes. Os resultados da razão de sexo para as cidades de Redenção e Marabá foi próxima, com valores de 101,26 e 102,2, respectivamente, demonstrando uma característica econômica que atrai forte migração do sul e do sudeste, como em estruturas assim temos ainda mais homens do que mulheres migrando, então no caso dessas duas cidades a economia é um fator de grande influência na transição demográfica. Santarém apresenta a razão de sexo de 97,64 mostrando uma situação esperada, pois a cidade tem uma economia baseada principalmente no comércio. Quanto à taxa de mortalidade geral, observou-se que a cidade de Redenção apresentou maior taxa e Santarém a menor, com valores de 5,38 e 4,03, respectivamente. Marabá por não ter passado por uma transição demográfica, possui ainda um grande número de jovens, por isso não pode ser comparada com as outras duas cidades, pois quando utilizamos a taxa de mortalidade geral, a mesma sofre influência da estrutura etária das cidades, onde uma cidade, com muitos jovens, irá possuir uma taxa de mortalidade geral menor do que uma cidade com mais idosos proporcionalmente em sua população, pela lógica que idosos morrem mais. As cidades Marabá e Santarém possuíram uma maior taxa de mortalidade por DM para cada 100.000 habitantes para o gênero feminino do que para o masculino, dado que se coloca de comum acordo com o Ministério da Saúde que afirma, em dados de maio de 2012 que a população brasileira atingida por diabetes é de 6% para mulheres e de 5,2% para os homens o que daria uma taxa de 5,6% da população geral, porém no município de Redenção os dados mostrados pelo DataSUS demonstram que a taxa de mortalidade por diabetes para os homens é maior que para as mulheres, destoando da realidade do país. O município de marabá pelos dados levantados apesar de possuir um IDH menor e demonstrar na pirâmide etária uma menor qualidade de vida, conseguiu implantar o Hiperdia como plano de controle para a DM, apresentando a menor taxa de mortalidade e o menor número de internações, levando a crer que o acompanhamento e controle realizado pela atenção básica desse município esta em nível de excelência para o acompanhamento do diabetes. **Conclusão:** Conclui-se que o programa Hiperdia está bem instalado em Marabá e Santarém e não está instalado em sua funcionalidade no município de Redenção, mostrando que apenas esse município dentre os três analisados não conseguiu atingir o número de 6,0 internações por diabetes para cada 10.000 habitantes e tendo seu número de notificações pequeno. A cidade de Santarém conseguiu implantar o programa de DM, porém possui uma taxa de mortalidade específica para a doença maior em relação à Marabá e Redenção, levando a uma hipótese de menor controle hospitalar da doença.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Anuário estatístico de saúde do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

FERREIRA, CLRA; FERREIRA, MG. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde – análise a partir do sistema HiperDia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 53, n. 1, p. 80-86, 2009.

GUYTON AC; HALL JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MINISTERIO DA SAÚDE. Indicadores de Saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>> Acessado em: Maio 2013.